



Fundação Educacional do Município de Assis
IMESA - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

FABIO SOUTO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DOS
ASPECTOS SOCIAIS**

Assis-SP

2014



Fundação Educacional do Município de Assis
IMESA - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

GRAVIDEZ NA ADOLECÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DOS ASPECTOS SOCIAIS

Trabalho de conclusão apresentado Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA como requisito parcial à obtenção do certificado de conclusão.

Orientando: Fabio Souto

Orientadora: Fernanda Cenci Queiroz

ASSIS-SP

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

612.63 SOUTO, Fábio

S728g Gravidez na adolescência: uma revisão de literatura dos aspectos sociais / Fábio Souto. Assis:Fundação Educacional do Município de Assis, 2014.
41p.

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem
Orientadora:Profa. Ms. Fernanda Cenci Queiroz

1.Gravidez 2. Adolescência-gravidez

I.Título

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DOS ASPECTOS SOCIAIS

FÁBIO SOUTO

Trabalho de conclusão apresentado Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA como requisito parcial à obtenção do certificado de conclusão.

Orientadora: Fernanda Cenci Queiroz

Analisadora: _____

Assis
2014

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao grande homem que lutou bravamente para me criar, e que hoje esta ao lado de Deus e com certeza vibrando pela minha felicidade meu PAI.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me carregar no colo nos momentos mais difíceis.

A minha mãe Gení, que lutou comigo do começo ao fim desta longa trajetória e que a todo momento acreditou fosse dar certo.

A minha esposa Mirian, que muitas vezes me consolava quando o desânimo chegava, e que foi muito importante nesta caminhada.

Aos meus irmãos, que sempre torceram por mim e que estiveram do meu lado.

Aos meus amigos de sala, que foram minha família ao longo desses anos.

A minha orientadora Fernanda Cenci Queiroz, que teve paciência e sabedoria para me ajudar na construção deste trabalho.

Também agradeço a coordenadora do curso Rosângela, por ter me ouvido tantas vezes nos momentos difíceis da graduação.

A todos o meu eterno e sincero muito obrigado!

“Se alguém procura a saúde, pergunta-lhe primeiro se está disposto a evitar no futuro as causas da doença; em caso contrário, abstém-te de ajudá-lo.”
(Sócrates)

SUMÁRIO

1 Introdução.....	10
2 Problematização.....	12
3.Hipótese.....	13
4 Objetivos.....	14
4.1 Objetivos Geral.....	14
4.2 Objetivos Específicos	14
5. Justificativa.....	15
6 Revisão de literatura	16
7 Metodologia	19
8 Resultados.....	20
8.1 Resultados Quantitativos.....	35
9 Intervenções	37
10 Considerações Finais.....	38
11 Bibliografia.....	39

Resumo

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1975), adolescência é uma etapa que vai dos 10 aos 19 anos, também definida como um período de transição entre infância e a idade adulta, sendo caracterizadas por instabilidades emocionais, mudanças corporais e sociais. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como objetivo refletir acerca dos problemas sociais da gravidez na adolescência. Para isso, foi realizadas buscas em base de dados da Biblioteca virtual em saúde-BVS (lilacs e Scielo), Bireme, além de consultas de programas do Ministério da saúde, sites OMS, IBGE. Nota-se que 85%dos autores levantam a necessidade de intervenção, porém não foi proposta em nenhum resultado desta pesquisa uma forma de intervir. Apesar disto os autores multiprofissionais mencionados nas tabelas, mostram preocupação com tal problemática, pesquisando tanto a família quanto o adolescente.

Descritores; Adolescente, gravidez.

Abstract

According to the World Health Organization (WHO) (1975), adolescence is a stage that goes from 10 to 19 years, also defined as a period of transition between childhood and adulthood and is characterized by emotional instability, physical and social changes. This study is about a literature review that aims to reflect about the social problems of teenage pregnancy. For this, we performed searches in the database of the Virtual Health Library, VHL (lilacs and SciELO), BIREME, as well as queries from programs of the Ministry of Health, WHO sites, IBGE. We note that 85% of authors raise the need for intervention, but was not proposed any results in this research a way to intervene. Despite this the multidisciplinary authors mentioned in the tables, show concern with this issue, researching both the family and the adolescent.

descriptors; Teenage pregnancy.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa desenvolve-se como cumprimento para conclusão do curso de Enfermagem, na FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO de ASSIS FEMALIMESA, onde será realizado um estudo bibliográfico acerca dos aspectos sociais da gravidez na adolescência.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1975), adolescência é uma etapa que vai dos 10 aos 19 anos, também definida como um período de transição entre infância e a idade adulta, sendo caracterizadas por instabilidades emocionais, mudanças corporais e sociais. A gravidez na adolescência é um fenômeno expressivo no Brasil, que envolve atualmente esta faixa etária, sendo a principal causa de internações dessas mulheres no Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com dados do DATASUS (2009), em 2007 ocorreram 2.795.207 de nascimentos no país, dos quais 594.205 (21,3%) foram mães entre 13 e 19 anos.

No Brasil, um milhão de adolescentes dá à luz a cada ano, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos, dados confirmados acima. As estatísticas também comprovam que, a cada década, cresce o número de partos de meninas cada vez mais jovens em todo o mundo (SANTOS e SILVA, 2000).

Segundo o IBGE 2000, esse fenômeno vem sendo pensado e discutido no contexto internacional, levando em consideração os aspectos psicológicos do desenvolvimento da adolescência e sua família, inserção na comunidade e instituições e serviços.

Essa condição levanta indagações e desafios para diversos campos do conhecimento e das Políticas Públicas, uma vez que a gravidez entre adolescentes mostra-se um fenômeno complexo e que precisa ser pensado num contexto interacional, que envolve desde aspectos psicológicos do desenvolvimento da adolescente e sua família, até sua inserção na comunidade e interação com instituições e serviços.

Infelizmente, a gravidez na adolescência é um problema que já se tornou extremamente comum e a cada dia que passa, o número de jovens grávidas aumenta ainda mais, além disso, elas estão engravidando cada vez mais cedo. Quando uma jovem engravida precocemente isso pode significar uma grande perda

sobre as oportunidades que a vida pode lhe oferecer, principalmente em relação ao mercado de trabalho e aos estudos (HEILBORN, 1998).

Godinho *et al.* (2000), relatou também a falta de apoio, despreparo ou abandono por parte do parceiro, causando a interrupção do processo normal do desenvolvimento psico-afetivo-social: na maioria dos casos a gestante não tem vínculo com o parceiro, nem o apoio da família. Frequentemente sofrem críticas de familiares, seja pelas pressões sociais envolvidas, seja por problemas financeiros, muitas vezes não podem contar com apoios de amigos ou vizinhos, sentem-se envergonhadas, culpadas e tem dúvidas quanto ao seu futuro e ao de seu filho. As dificuldades encontradas pelas adolescentes são diferentes, dependendo da sua classe social.

Ao se trabalhar com adolescentes é importante considerar primeiro o que significa essa fase, épocas de crise, mudança, readaptação ao novo corpo e de novas atitudes frente à vida. Se somarmos a isso o significado de uma gravidez, dos pontos de vista pessoal, social e familiar, compreenderemos como a gestação pode ser um evento difícil na vida da adolescente que, com certeza, precisará de ajuda para superar tais dificuldades (GODINHO *et al.* 2000).

A gravidez na adolescência deve ser avaliada de forma ampla, abrangendo a prevenção e a assistência à mãe, ao pai adolescente e ao seu filho. A gestação nessa faixa etária, embora possa ser desejada de forma consciente ou inconsciente, geralmente não é planejada, estando relacionada a fatores intrínsecos, da faixa etária e, extrínsecos, como socioculturais e econômicos (BOUZAS e MIRANDA, 2004).

Adaptar-se ao papel materno, ao mesmo tempo em que é adolescente e filha, não é uma tarefa fácil para a jovem. De fato as transformações emocionais e cognitivas características pelas quais as adolescentes passam nesse período do desenvolvimento fazem com que as jovens apresentem mais dificuldades para desempenhar de maneira satisfatória o papel materno, uma vez que não dispõem, na maior parte das vezes, dos recursos psicológicos necessários para entender e tolerar as demandas diárias e frustrações da maternidade (SILVA e SALOMÃO, 2003).

Visto o problema social envolvido, o projeto de pesquisa buscará avaliar se os aspectos sociais e relações familiares influenciam no risco de gravidez na adolescência e se as intervenções propostas apresentam êxito na prática.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Em termos sociais a gravidez na adolescência pode estar associada com pobreza, evasão escolar, desemprego, ingresso precoce em mercado de trabalho não qualificado, separação conjugal, situações de violência e negligência, diminuição das oportunidades de mobilidade social, além de maus tratos infantis (DIAS E AQUINO, 2006).

Amazarray e Cols (1993), em seus estudos, consideram a gravidez adolescente como de alto risco, visto que pode desencadear inúmeras complicações tanto orgânicas como psicossociais. Associam os fatores sócios demográficos (pobreza, educação deficiente, cuidados pré-natais inadequados) como riscos aumentados de gravidez e da maternidade em qualquer idade.

Segundo Costa e Fontes Neto (1997), as adolescentes apresentaram uma maior proporção de recém-nascidos prematuros em relação às gestantes adultas.

Avaliando pesquisadores da área nota-se a interferência social que a adolescente grávida sofre durante esta fase da vida que já apresenta tantas alterações orgânicas. Assim a principal questão que conduzira esse trabalho é, portanto:

- Diante das revisões de literatura, quais os aspectos sociais que cercam a gravidez na adolescência?

Para responder a esta questão, formula-se as seguintes questões específicas:

- Quanto aos problemas sociais, o que vem sendo publicado sobre gravidez na adolescência?
- Quais os tipos de intervenções propostas para diminuir esse fenômeno social que é a gravidez na adolescência?
- Os aspectos sociais e as relações familiares influenciam no índice de gravidez na adolescência?

3. HIPÓTESE

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por transformações físicas e psicossociais. Nessa fase, o jovem assume mudanças na imagem corporal, de valores e de estilo de vida, afastando-se dos padrões estabelecidos por seus pais e criando sua própria identidade (HERCOWITZ, 2000).

Essa nova identidade ainda perturbada e pouco formada faz com que ela inicie sua vida sexual, porém não assume essa iniciação precoce, por isso, não usa métodos anticoncepcionais, ou, usa os de baixa eficiência (coito interrompido e tabelinha) porque esses não deixam rastros, mais facilitam a gravidez não planejada. O uso de drogas e de bebidas alcoólicas nesta fase da vida compromete a contracepção, além das que engravidam para se casar, achando ter encontrado seu príncipe encantado ou por querer sair da casa dos pais.

Os fatores sociais também se apresentam, como um fator forte nesta influência na gravidez na adolescência contribuindo para o aumento do seu índice.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOS GERAIS

- Realizar revisão de literatura acerca dos aspectos sociais da gravidez na adolescência;

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar nos artigos encontrados os tipos de intervenções propostas para diminuir esse fenômeno social que é a gravidez na adolescência;
- Verificar se vem sendo publicado sobre a influência das relações familiares na incidência de gravidez na adolescência.

5. JUSTIFICATIVA

Diante de vários problemas vistos decorrentes da gravidez na adolescência faz-se necessário uma intervenção mais clara e um estudo mais aprofundado por parte dos profissionais de saúde, abordando temas específicos dessa problemática.

A saúde de adolescentes necessita de um olhar diferenciado por parte da equipe multiprofissional, a fim de assegurar esta passagem por esta etapa de vida com riscos biológicos ou emocionais reduzidos, através do cuidado com abordagem técnicas seguras e humanizadas (SANTOS, 2000).

6. REVISÃO DE LITERATURA

6.1 ADOLESCÊNCIA

Segundo Ministério da Saúde (1993), a adolescência é a continuação de um processo que se iniciou na concepção e prossegue durante toda a infância. É uma experiência universal a todos os seres humanos, porém é vivenciada de forma particular, de acordo com as modificações biopsicossociais e culturais. Devendo com isso, analisar e compreender esse período de transição para a vida adulta agregando os aspectos que a compõe conferindo peculiaridade ao fenômeno da adolescência.

Rosado (1998 *apud* BESSA, 2004, p.13) acrescenta que o termo adolescência originasse do latim “adolescere”, cujo significado é crescer. Crescer deve ser interpretado não apenas como aumento da massa corporal, mas também o desenvolvimento psíquico e ajustamento social do ser humano.

Craven (2006, p. 262), acrescenta

“Crescimento significa o aumento físico no tamanho e na aparência do corpo causado por quantidades crescentes de novas células”. Desenvolvimento é o processo da alteração contínua, reorganização e integração que acontece durante toda a vida. Esse processo envolve alterações na estrutura e na função fisiológica do corpo, comportamentos psicossociais, respostas emocionais e cognição. “Em consequência do crescimento e do desenvolvimento, a competência e as capacidades de uma pessoa se modificam, tanto quantitativamente quanto qualitativamente.”

6.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A sexualidade adolescente tem sido enfocada como um problema para a sociedade (ALTMANN, 2007). É o que dizem alguns dos estudos que falam a gravidez da gravidez na adolescência que, na realidade cultural brasileira, não é tida como um o experimento a ser vivenciada nesta fase da vida.

Por isso, diferentes campos como a medicina, educação pronunciem com o intuito de gerir a sexualidade adolescente a fim de, entre outras coisas, impedir a gravidez (ALTMANN, 2007).

O comportamento social dos adolescentes, em especial o das mulheres, vem mudando gradualmente nos últimos anos, reflexo destas variações é o aumento da quantidade de casos de gravidez entre a população jovem (LUZ, 1989).

Segundo Santos e Junior (2005 *apud* Brocardo2000), existe uma relação múltipla para a gravidez na adolescência, dentre elas o fato da menarca estar acontecendo mais precocemente, a crença de que acontece com o outro e não com ele, e por fim relaciona a nova característica da sociedade que é a ausência dos pais em casa devido ao trabalho.

Esta nova realidade de distanciamento entre pais e filhos, segundo o autor, tem passado para as escolas a responsabilidade de abordar este tema, porém as instituições de ensino apresentam dificuldades em abordar tais aspectos.

A gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos.

Quanto à evolução da gestação, existem referências a maior incidência de anemia materna, doença hipertensiva específica da gravidez, desproporção céfalo-pélvica, infecção urinária, prematuridade, placenta prévia, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal agudo intraparto, complicações no parto (lesões no canal de parto e hemorragias) e puerpério (endometrite, infecções, deiscência de incisões, dificuldade para amamentar, entre outros)(RIBEIRO, 2000; COSTA, 2002).

No entanto, alguns autores sustentam a idéia de que, a gravidez pode ser bem tolerada pelas adolescentes, desde que elas recebam assistência pré-natal adequada, ou seja, precocemente e de forma regular, durante todo o período

gestacional (LAO, 1997 apud YAZLLE, 2006) o que nem sempre acontece, devido a vários fatores, que vão desde a dificuldade de reconhecimento e aceitação da gestação pela jovem até a dificuldade para o agendamento da consulta inicial do pré-natal.

Têm sido citados também efeitos negativos na qualidade de vida das jovens que engravidam, com prejuízo no seu crescimento pessoal e profissional. Segundo Blum (1998), 53% das adolescentes que engravidam completam o segundo grau, enquanto que, entre as adolescentes que não engravidam, essa cifra corresponde a 95%. Há, portanto, necessidade de avaliação quantitativa e qualitativa da questão, principalmente nos países em desenvolvimento, para verificação da necessidade da adoção de medidas pertinentes a sua prevenção e direcioná-las aos grupos mais vulneráveis.

7. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como objetivo refletir acerca dos problemas sociais da gravidez na adolescência. Para isso, foram realizadas buscas em base de dados da Biblioteca virtual em saúde-BVS (Ilacs e Scielo), Bireme, além de consultas aos programas do Ministério da saúde, sites OMS, IBGE. Os trabalhos encontrados foram lidos na íntegra a fim de categorizar os assuntos em áreas comuns que responderam aos objetivos da pesquisa. Após a leitura e categorização, foi realizada a análise dos assuntos encontrados a fim de elaborar uma conclusão que respondeu aos objetivos propostos.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 21 artigos publicados na Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde nos últimos 25 anos. Estes artigos foram lidos na integra, sendo extraído destes alguns dados relevantes para responder ao objetivo da pesquisa, conforme tabela abaixo:

Nome da revista	Título do artigo	Ano de publicação	Formação do autor	Conclusão do artigo
<u>Cadernos de Saúde Coletiva</u>	Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas	2014	Graduada em Enfermagem Doutora em Engenharia de Produção Doutor em Engenharia Biomédica	Assim, percebe-se que é necessário desenvolver programas em educação para a saúde que não sejam apenas ocasionais curativos e preventivos, programas que não só informem mas também formem e eduquem pais e filhos, que abordem, além da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor humano, as vivências emocionais, sociais e culturais das pessoas.
<u>Cadernos de Saúde Pública</u>	Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle	2013	Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, Brasil	Diante dos resultados obtidos no presente estudo, é importante enfatizar que a adolescência é um período que ainda carece de especial atenção por parte dos serviços de saúde, apesar de existirem programas destinados a esse público. Programas de monitorização de adolescentes devem ser intensificados com o objetivo de prevenir gestações não desejadas ou não planejadas nessa fase da vida.

<u>Revista Brasileira de Estudos de Populaçã o</u>	Autonomia, gênero e gravidez na adolescência uma análise comparativa da experiência de adolescentes e mulheres jovens provenientes de camadas médias e populares emBH	2012	Doutora em Demografia Mestre em Ciências Sociais Doutor em Ciência Política sociais	urgente pensar novas políticas que tornem possível a adolescentes e jovens de classes populares acessarem o ensino superior ou técnico, de forma que um treinamento profissional adequado contribua para sua incorporação no mercado de trabalho qualificado, com melhores perspectivas de remuneração e de carreira profissional.é
<u>Psicologia & Sociedade e</u>	Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência	2012	Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Brasil Universidade Federal de Pernambuc	Tais mudanças devem abranger o ritual de passagem da infância à idade adulta e, sobretudo, a criação e reconhecimento de um novo <i>status</i> , no qual a adolescente grávida não seja reconhecida como um " <i>problema social</i> ", nem largada ao espesso manto da exclusão social.

			o, Recife, Brasil. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil	
<u>Saúde e Sociedad e</u>	A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura	2012	Psicólogo Doutor em Psicologia Clínica Doutora em Psicologia	Serão necessários ainda outros estudos que aprofundem não somente a questão teórica, mas que venham a campo e complementem a visão da comunidade científica a respeito do que tem ocorrido de fato e qual tem sido a eficácia do cuidado à gravidez na adolescência nos três aspectos aqui estudados.
<u>Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia</u>	Gravidez na adolescência: situação atual	2012	Dpto de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP Disciplina de Obstetrícia do Dpto de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências	A eloquência indisfarçável dos números e das estatísticas que ainda persistem não deixa dúvida sobre a necessidade de se definirem planos e estratégias de abordagem ao problema, independentemente das pendências e controvérsias que subsistem às discussões.

			MédicasUN ICAMP	
<u>Revista Brasileira de Educação o Médica</u>	Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente	2012	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil Rede Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil	Atentos para a importância do reconhecimento das questões mais relevantes para a saúde dos adolescentes, o grupo tutorial para permitir ações preventivas e educativas oportunas a necessidade de aprofundamento da análise.
<u>Acta Paulista de Enfermagem</u>	Gravidez na adolescência: percepções das mães de gestantes jovens*	2012	Acadêmica em Enf Pós-graduado em Enf Doutor em Enf. Doutora em Enf	O estudo forneceu contribuição para construção do conhecimento sobre a gravidez na adolescência, a participação nesse fenômeno, uma vez que a família, familiar e sua importância marcadamente pela figura materna, foi considerada como uma fonte significativa de apoio, para que a adolescente possa dar continuidade aos próprios projetos de vida e cuidar do filho com todas as suas potencialidades.
<u>Cadernos de Saúde</u>	Análise espacial da	2012	IEscola de Enfermagem	Portanto, a técnica do geoprocessamento dos dados do

<u>Pública</u>	vulnerabilidade social da gravidez na adolescência		m de Ribeirão PretoIIFacu ldade de MedicIIIIns tituto de Geografia	SINASC e SIM se apresenta como ferramenta potente para a análise da vulnerabilidade social da gestação na adolescência, identificando áreas prioritárias e necessidades das áreas/bairros e ARES.
<u>Revista Gaúcha de Enfermag em</u>	Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência	2010	Mestre em Enfermage m Doutora em Enf Doutora em EnfMestre em Enf	O enfoque de desenvolvimento do adolescente deve ser visto além de uma ascensão ou passagem da fase de criança à adulta, mas como promoção do desenvolvimento de atitudes e habilidades, por meio do protagonismo juvenil e "empoderamento". Quando as suas potencialidades são estimuladas, há um fortalecimento da auto-estima, da assertividade e da construção do projeto de vida, possibilitando escolhas e decisões de forma consciente
<u>Cadernos de Saúde Pública</u>	Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São	2011	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	As intervenções diretas sobre grupos vulneráveis de adolescentes, como campanhas de prevenção e ações educativas, são de grande importância para a prevenção de gravidezes precoces, mas os achados do presente estudo sugerem que o problema tem dimensões mais amplas, e

	Paulo, Brasil: análise espacial			<p>resultados mais eficientes seriam obtidos a partir de ações que incrementem ou otimizem os recursos dos municípios para que compensem diferenças sociais prévias. Dessa forma, seu enfrentamento transcende o setor saúde, requerendo práticas e saberes intersetoriais e a possibilidade de estabelecimento de linhas de cuidado que incluam aspectos que abrangem desde as relações intersubjetivas e da microgestão do cuidado, até aspectos da macrogestão da saúde, que no momento fogem do âmbito e dos objetivos do presente estudo, mas cuja necessidade fica colocada.</p>
<u>Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil</u>	Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não-planejada na adolescência: revisão da literatura	2010	<p>I Programa de Pós-graduação em Fisioterapia II Faculdade de Educação Física e Fisioterapia III Departamento de Fisioterapia</p>	<p>Apesar de os programas apresentados terem sido focalizados unicamente na população americana, pois foram os que se enquadraram nos critérios de inclusão do presente estudo, observou-se que a utilização de metodologias com abordagens sociais que levam em consideração as diferentes particularidades sócio-demográficas e comportamentais dos adolescentes foram pontos</p>

			pia	relevantes para o sucesso e reconhecimento das intervenções analisadas, pois são estratégias que remetem à reflexão dos adolescentes sobre as escolhas para sua vida futura.
<u>Paidéia</u> (<u>Ribeirão</u> <u>Preto</u>)	Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo	2010	Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil	Outro ponto que precisa ser considerado diz respeito ao tema da sexualidade, que está estreitamente vinculado à problemática da gravidez na adolescência. Focalizar a questão apenas na gestação e suas consequências é perder de vista o contexto dentro do qual a gravidez se produz. Intervenções que visem prevenir a gravidez na adolescência não devem se restringir a oferecer informações sobre métodos contraceptivos. Mais do que isso, elas devem buscar trabalhar, junto com os adolescentes, os significados e as ansiedades que estão envolvidos nos diversos comportamentos de paquera, iniciação sexual e de vida sexual ativa, de modo que as práticas contraceptivas passem a ser percebidas cada vez mais como algo positivo e natural, assim como a vivência da própria sexualidade. Da mesma forma, os significados e

				<p>possíveis consequências de uma gravidez e da maternidade também precisam ser discutidos, incluindo aí o papel dos adolescentes (homens) na gestação e na paternidade. Entender o adolescente como um sujeito com direitos, tanto sexuais quanto reprodutivos, talvez seja o primeiro passo necessário para que ele possa reconhecer-se também como um sujeito que tem deveres em relação a sua própria sexualidade e, mais do que isso, que precisa ter responsabilidade para com a própria vida, em todos os seus aspectos.</p>
<p><u>Escola</u> <u>Anna</u> <u>Nery</u></p>	<p>Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família</p>	<p>2010</p>	<p>Livre-docente em Enf Doutora em Saúde Pública Mestre em Enf de Pública</p>	<p>Este conjunto, associado aos fatores do contexto social e cultural, fundamenta os comportamentos dos membros da família diante da adolescente grávida ou mãe.</p> <p>Promover uma assistência significativa do ponto de vista dos receptores do cuidado à saúde, neste caso os membros da família diretamente envolvidos com a gravidez na adolescência, foi a proposta de realização desta pesquisa. Por meio dela, buscou-se contribuir para a adoção de uma postura ética diante da adolescente</p>

				grávida e sua família e, assim, promover a qualidade das relações familiares, que é vital para o pleno desempenho do papel materno na adolescência.
<u>Saúde e Sociedad e</u>	Adolescência, gravidez e maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho	2008	Socióloga, Doutora em Sociologia	A investigação de outros elementos, além daqueles que definem as relações estabelecidas com a família, o trabalho, os estudos, e as referências valorativas da juventude pelo meio social, pode resultar em maior compreensão dos significados da gravidez como forma de transição para o universo adulto nas camadas populares.
<u>Revista de Saúde Pública</u>	Gravidez na adolescência e uso freqüente de álcool e drogas no contexto familiar	2008	Faculdade de Medicina de Marília Dpto de Psiquiatria	Em conclusão, o uso de drogas ilícitas por familiar residente no domicílio constitui fator associado à gravidez na adolescência, independentemente da influência de outros fatores relevantes, como idade da mãe na primeira gravidez, uso inadequado de métodos contraceptivos e baixa escolaridade dos pais. Por outro lado, em um contexto de baixa renda familiar e baixa escolaridade dos pais, o

				desejo de cursar a faculdade funciona como proteção à gravidez antes dos 18 anos entre estudantes de escolas públicas.
<u>Revista Panameri</u> <u>cana de</u> <u>Salud</u> <u>Pública</u>	Gravidez na adolescência e exclusão social: análise de disparidades intra-urbanas	2006	Faculdade de Medicina do ABC, Departamento de Saúde da Coletividade, Disciplina de Saúde Coletiva, Santo André (SP), Brasil Secretaria Municipal de Saúde de Santo André e Faculdade de Medicina do ABC, Departamento de Saúde da Coletividade	Dentro do princípio de promoção à saúde, é necessário investir na expansão de capacidades das adolescentes para que se fortaleça a sua autonomia e para que possam fazer escolhas saudáveis, compatíveis com o seu projeto de vida. Esse trabalho com sujeitos sociais não pode existir sem a instituição de um modelo de prioridades sociais no qual a lógica econômica não prevaleça sobre a melhoria das condições de vida, a cooperação e a solidariedade.

			e, Disciplina de Saúde Coletiva	
--	--	--	--	--

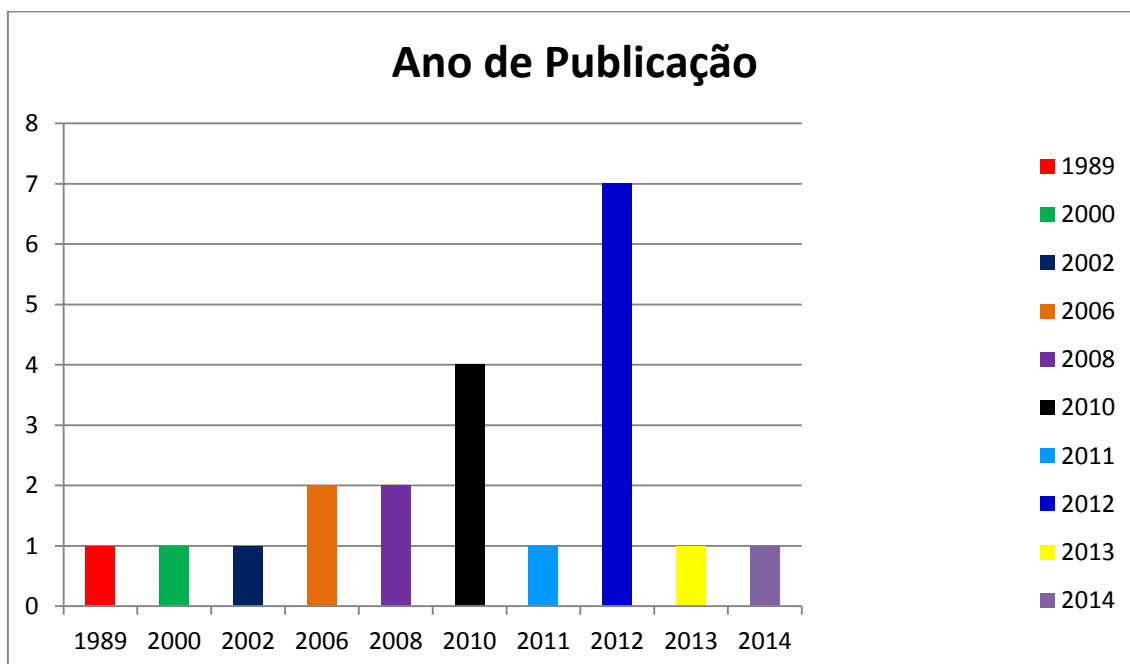
<p><u>Revista</u> <u>Latino-</u> <u>American</u> <u>a de</u> <u>Enfermag</u> <u>em</u></p>	<p>A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado</p>	<p>2006</p>	<p>Enfermeira, Especialist a em Saúde da Família, Mestranda da Escola de Enfermage m de Ribeirão Preto Professor Assistente da Faculdade de Medicina de Botucatu</p>	<p>E, levando em consideração as crenças, os valores e o modo como representa e age a família perante a situação, ou seja, considerando as potencialidades e os limites da família, os profissionais têm a possibilidade de exercerem a escuta, o acolhimento e o cuidado, tanto da adolescente grávida quanto dessa família, inseridos em seu contexto familiar e social. Dessa forma, facilita-se a aquisição e o desenvolvimento de recursos próprios, por parte do núcleo familiar, no enfrentamento de momentos conflituosos, reconhecendo a família como sujeito ativo nesse processo.</p>
--	--	-------------	--	--

<p><u>Paidéia</u> (<u>Ribeirão</u> <u>Preto</u>)</p>	<p>Gravidez na adolescência e mudança do papel social da mulher</p>	<p>2002</p>	<p>Universida de Estadual do Oeste do Paraná</p>	<p>Como se pode perceber, são os fatores mencionados que levam a colocar que a gravidez não programada na adolescência possui relação com as mudanças pelas quais passou o papel social desempenhado pelas mulheres, mesmo assumindo que essas alterações são históricas e que num mesmo contexto social podem coexistir diferentes opiniões sobre o papel atribuído às mulheres.</p>
--	--	-------------	--	---

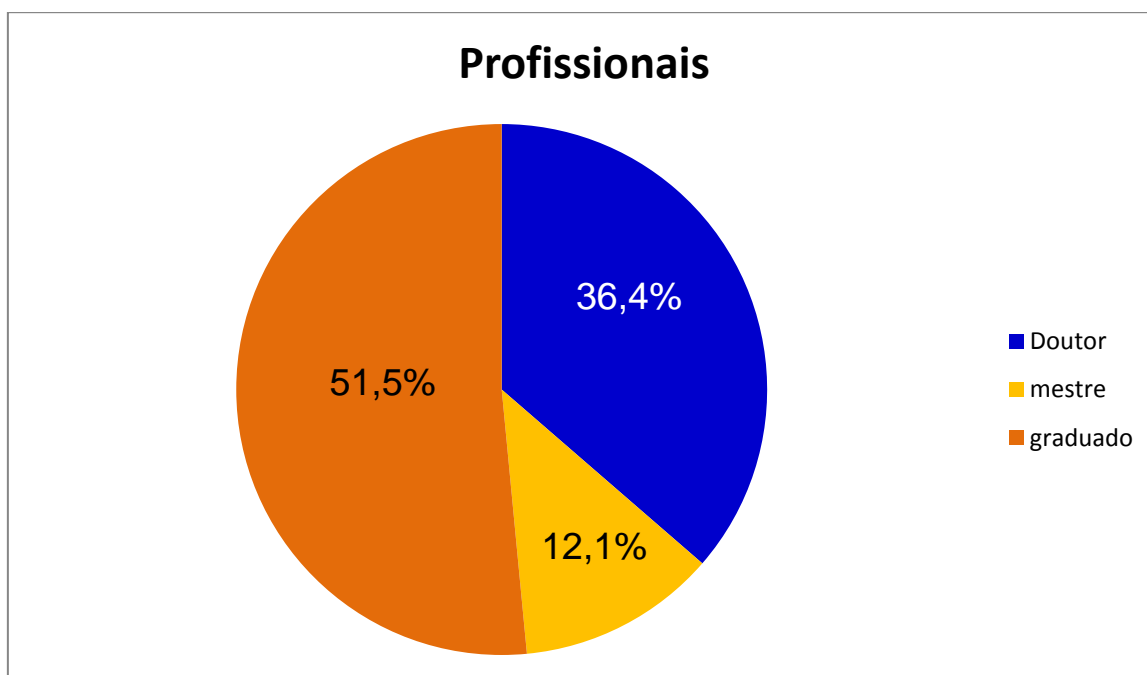
<p><u>Psicologia:</u> <u>Reflexão</u> <u>e Crítica</u></p>	<p>Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: percepção das jovens gestantes</p>	<p>2000</p>	<p>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>	<p>O presente estudo reconhece, todavia, que mesmo com grandes esforços no incentivo de bons programas de orientação sexual para mães, pais, filhas e filhos os resultados deverão ser modestos.</p> <p>No entanto, a gravidez na adolescência é uma questão que deve estar permanentemente em pauta e merece investimentos em pesquisa e em programas preventivos. Deve-se considerar que se grandes investimentos em programas de orientação conduzem a resultados modestos, a falta de investimentos produz resultados catastróficos.</p>
<p><u>Revista de Saúde Pública</u></p>	<p>Gravidez na adolescência: estudo comparativo</p>	<p>1989</p>	<p>Dpto de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo</p>	<p>As gestantes adolescentes do serviço em estudo, apresentaram uma baixíssima concentração de consultas no pré-natal, o que poderia estar sendo relacionado com uma maior proporção de partos operatórios e intercorrências no parto e no puerpério. Portanto, a influência do fator idade - que em nossa população em estudo vem acompanhada da falta de assistência a necessidades psicossociais e qualidade de assistência à saúde oferecida pelos serviços -, faz com que as</p>

				<p>adolescentes apresentem durante a gestação, para si e para o conceito, maior risco reprodutivo.</p> <p>Sugerimos um maior aprofundamento desta problemática de saúde junto à população estudada, a fim de se atender, realmente, às necessidades de saúde deste grupo etário.</p>
--	--	--	--	--

8.1 RESULTADOS QUANTITATIVOS



Observando o gráfico acima se pode perceber que ano de 2012 ocorreu uma grande preocupação dos autores em pesquisar o índice de gravidez na adolescência, pois muitos trabalhos foram feitos tentando alcançar uma solução para o problema. Nos anos anteriores pode-se perceber menor interesse, ou uma menor preocupação com esta problemática, por isso que talvez não tenha tantos trabalhos, e com isso podemos pensar que se intervenções fossem propostas e aplicadas talvez o índice preocupante de gravidez não tivesse agravado tanto e a precocidade pudesse ser menor.



E também olhando os artigos publicados pode ser visto claramente que 51,5% dos trabalhos foram feitos por graduandos, podendo então afirmar que esta classe se interessa mais pelo assunto por se tratar de uma faixa etária que passaram há pouco tempo ou até mesmo uma vivência familiar. Os outros 48,5% dividem-se em doutores e mestres, sendo que 36,4% são escritos por doutores e apenas 12,1% mestres, estes números apontam que dentro desta pesquisa doutores e mestres poderiam aumentar suas pesquisas nesta área, uma vez que se trata de um significativo problema de saúde pública.

9. Intervenções propostas para diminuir a gravidez na adolescência e os aspectos sociais, familiares que influenciam neste índice.

A adolescência é um período de grandes mudanças, transições, curiosidades, no qual a adolescente procura sua identidade, ou até mesmo o reconhecimento da sociedade como pessoa, como um cidadão que merece ser visto e aceito. Sendo assim muitas vezes corrompidos por uma sociedade de valores deturpados, pois haja vista que famílias inteiras são destruídas por imoralidades que a sociedade impõe. Frente a isso jovem veem sua base fragilizada ou até mesmo destruída pela marginalidade e promessas fáceis e como a família é o espelho os filhos se acham no direito de cometerem os mesmos erros de seus pais.

Diante de tudo isso (Silva, et al2013) mostra a necessidade de intervenção por parte de líderes da sociedade e saúde para que esta realidade comece a mudar.

Nota-se que 85% dos autores levantam a necessidade de intervenção, porém não foi proposta em nenhum resultado desta pesquisa uma forma de intervir. Apesar disto os autores multiprofissionais mencionados na tabela anterior, mostram preocupação com tal problemática, pesquisando tanto a família quanto o adolescente. Ainda dentro do âmbito social familiar existe um grande impasse entre os escritores e porque não dizer da população em geral, pois os mesmos questionam se a estrutura da sociedade e as relações familiares influenciam neste índice.

Oliveira, et al 2012 mostra que a mãe é uma fonte significativa de apoio aos filhos para que possam continuar com seus projetos de vida e incentivar a adolescente cuidar de seu filho mesmo nas dificuldades. Pode também se ver o outro lado da moeda que também a mãe pode ser a principal causadora do desvio de conduta dos filhos.

Já Fernandes, et al 2012 vê que a sociedade tem o dever de fornecer suporte para estas famílias, profissionalizar estes membros para que os mesmos sejam inseridos no mercado de trabalho, para que possam ter um foco, visando um futuro integro , digno, começando assim mudar muitas estatísticas negativas.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda esta discussão podemos ver que a responsabilidade não é somente dos governantes, é uma responsabilidade também nossa profissionais de enfermagem, onde através de estudos possamos fazer com que nossas intervenções saiam dos papeis e que os enfermeiros saiam se suas UBS e USF para que possam ser implantadas tanto na sociedade quanto na família, e que seja um reflexo nos adolescentes. Quanto aos autores fazem-se necessários novos estudos que mostrem com clareza como intervir e onde intervir. Nota-se que 85% dos autores levantam a necessidade de intervenção, porém não foi proposta em nenhum resultado desta pesquisa uma forma de intervir. Apesar disto os autores multiprofissionais mencionados na tabela, mostram preocupação com tal problemática, pesquisando tanto a família quanto o adolescente. E neste sentido vale ressaltar que é na família que se deve investir, pois a sociedade busca corromper os lares deixando-os assim mais vulneráveis a situações inescrupulosas, deturpando o sentido da família, e fazendo adolescentes reféns de seus caprichos.

11. BIBLIOGRAFIA

ALTMANN, H. A. **Sexualidade adolescente como foco de investimento político-social.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 46, p. 287-310, 2007.

AMAZARRAY, M. R.; MACHADO, P. S.; OLIVEIRA, V.I.; LUZ, A. M. H.; MENDES S. M. de. A.; AGOSTINI, S. M. M. **Gravidez na Adolescência: Atuação da Enfermeira.** *Rev. Bras. Enferm*, v. 36. p. 3 12, 1983.

Aspectos psicossociais na perspectiva das mães. Niterói, 2005, 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem e Licenciatura) - Faculdade de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

BLUM RW, Geer L, Hutton L, McKay C, Resnick MD, Rosenwinkel K, et al. **The Minnesota Adolescent Health Survey. Implications for physicians.** *Minn Med*. 1998;71(3):143-5, 149.

BOUZAS, I.; MIRANDA, A.T. Gravidez na adolescência. **Adolescência&Saúde**, v.1, n.1, março 2004.

BRASIL. **Censo demográfico 2000: fecundidade e mortalidade infantil: resultados preliminares da amostra / IBGE.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popuf.def>. Acesso em [18/06/2013](#).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Costa MC, Santos CAT, Nascimento Sobrinho CL, Freitas JO, Ferreira KASL, Silva MA, et al. **Childbirth and live newborns of adolescent and young adult mothers in the municipality of Feira de Santana, Bahia State, Brazil, 1998.** Cad Saúde Pública. 2002;18(3):715-22.

CRAVEN, Ruth F.; HIRNLE, Constance J.; **Fundamentos de Enfermagem: Saúde e funções humanas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4 ed., 2006, 1584 p.

FRASER AM, Brockert JE, Ward RH. **Association of young maternal age with adverse reproductive outcomes.** N Engl J Med. 1995;332(17):1113-7.

GALLETA, M. A. LIPPI, ATA; GIROLA, A; MIGUELEZ, J.; ZUGAIB, M. **Resultados obstétricos e perinatais em gestantes adolescentes atendidas em pré-natal especializado.** RevistaGin. Obs, v. 8, n. 1, p. 10-9, 1997.

GODINHO, R.A. et al. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? **Rev. latino-am. enfermagem,** Ribeirão Preto, v.8, n.2, p. 25-32, abril 2000.

HEILBORN, M.L. **Gravidez na Adolescência: considerações preliminares sobre as dimensões culturais de um problema social.** In: VIEIRA, E.M.; FERNANDES, M.E.L.;

BAILEY, P.; McKAY, A. (orgs.). **Seminário Gravidez na Adolescência, Saúde do Adolescente - Ministério da Saúde, Projeto de Estudos da Mulher/Family Health International, Associação Saúde da Família.** Rio de Janeiro, 1998, p. 23-32.

HERCOWITZ, A. Gravidez na adolescência. **Pediatria Moderna,** v.38, n.8, p.392-5, agosto 2000.

MICHELAZZO D, Yazlle MEHD, Mendes MC, Patta MC, Rocha JSY, Moura MD. **Indicadores sociais de grávidas adolescentes: estudo caso-controle.** RevBrasGinecol Obstet. 2004;26(8):633-9

PARIZ, Juliane; MENGARDA, Celito Francisco and FRIZZO, Giana Bitencourt. **A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura.***Saudesoc*. [online]. 2012, vol.21, n.3, pp. 623-636. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300009>.

Ribeiro ERO, Barbieri MA, Bettiol H, Silva AAM. **Comparação entre duas coortes de mães adolescentes em município do sudeste do Brasil.***Rev Saúde Pública*. 2000;34(2):136-42.

SALOMÃO, N.M.R; SILVA, D.V. A maternidadena perspectiva de mães de adolescentes e avós maternas de bebês. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v.8, n.1, p.135-145, 2003.de artigo. Quanto à língua, optou-se por trabalhos publicados em português.

SANTOS, I.M.M.; SILVA, L.R.**Estou grávida, sou adolescente e agora? – Relato de experiência na consulta de enfermagem.**In: RAMOS, F.R.S.; MONTICELI, M.;

NITSCHKE, R.G. (Orgs.). **Projeto Acolher: um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro.** Brasília: ABEn/Governo Federal; 2000. p.176-82.